

Grávida, francesa deixa o Brasil para abortar: 'Aqui tenho que mentir'

(G1, 25/02/2015) Jovem considerou ficar em SP, mas se decidiu por cirurgia legal na França. Em relato, ela fala da diferença da visão sobre o tema nos dois países.

A francesa D. L., de 26 anos, morou por pouco mais de um ano em São Paulo, trabalhando em uma multinacional com um contrato que iria até o fim de março. Após voltar das férias na França, descobriu que estava grávida de um relacionamento casual e decidiu abortar em seu país.

[Leia mais: 'Aliviada', diz francesa que saiu do Brasil para fazer aborto legalmente \(G1, 25/02/2015\)](#)

No dia 29 de janeiro, quando estava grávida de seis semanas, a jovem contou sua história ao G1 com a condição de não ser identificada e de que a reportagem só fosse publicada após sua saída do Brasil, em meados de fevereiro. Já na França, ela disse que a interrupção da gravidez foi feita e que está bem de saúde.

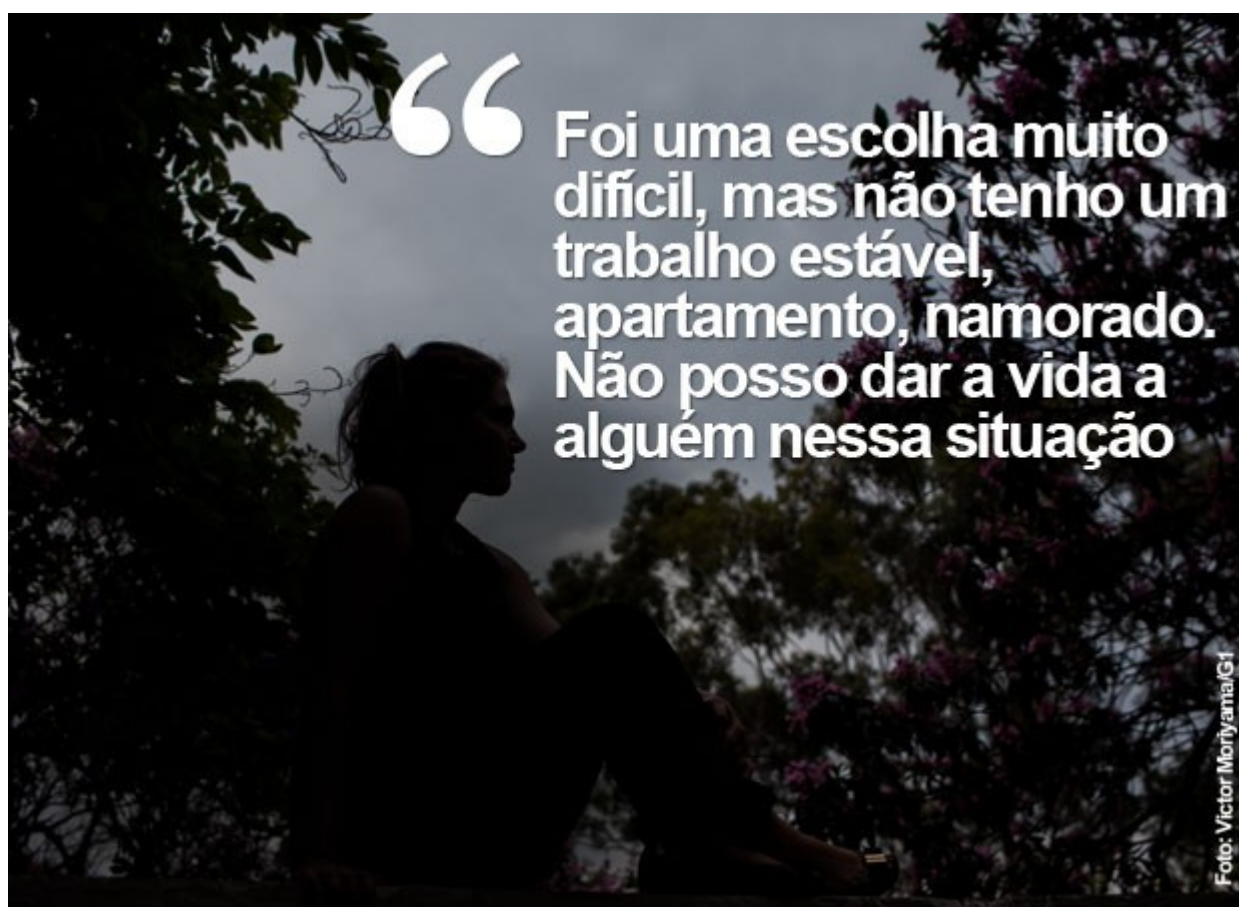
A questão da ilegalidade do aborto no Brasil é a raiz de uma nova polêmica nos últimos dias devido à notícia de que uma jovem de 19 anos foi denunciada à polícia pelo médico de um hospital em São Bernardo Campo (SP) após ser atendida em decorrência de ter feito um aborto, como noticiou o jornal "Folha de S. Paulo". Ela pagou fiança de R\$ 1 mil e responderá em liberdade, segundo reportagem de "O Globo". Se condenada, poderá pegar três anos de prisão.

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo abriu sindicância para apurar o caso, já que o Código de Ética Médica diz que é vedado ao profissional "revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente".

A francesa D.L. chegou a considerar se submeter ao procedimento ilegalmente no Brasil, mas preferiu voltar para o seu país dois meses antes do previsto para passar pela cirurgia no sistema público de saúde local. Na França, o aborto é legal desde 1975 e permitido até as 12 semanas (três meses) de gestação.

Leia abaixo o que ela disse ao G1 antes do aborto sobre suas motivações, suas dúvidas e sobre a diferença na maneira como a questão é vista pela sociedade dos dois países.

A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ



Descobri que estou grávida há dez dias, mas parece que passou um século, de tanta coisa que já aconteceu. Tenho um relacionamento regular com um francês, mas não é um namoro: a gente fica junto quando estou lá. É uma história bem nova. Não tomo pílula porque o hormônio me faz mal, então sempre usamos preservativo, mas uma única vez ele estourou e aí aconteceu.

Quando contei, ele me perguntou: “Como você se sente? O que quer fazer”.

Disse que a gente daria um jeito se eu quisesse continuar a gravidez, mas quando falei que não queria, ele achou que era a coisa certa para mim, para ele e para o bebê.

Foi uma escolha muito difícil, mas não tenho um trabalho estável, não tenho meu apartamento, não tenho um namorado. Eu preciso de uma estabilidade, não posso dar a vida a alguém quando minha vida não é estável.

A REAÇÃO DOS BRASILEIROS

Como aqui o aborto não é legal, é um sentimento de que preciso me esconder. Isso é superdifícil. Só contei para três amigos.

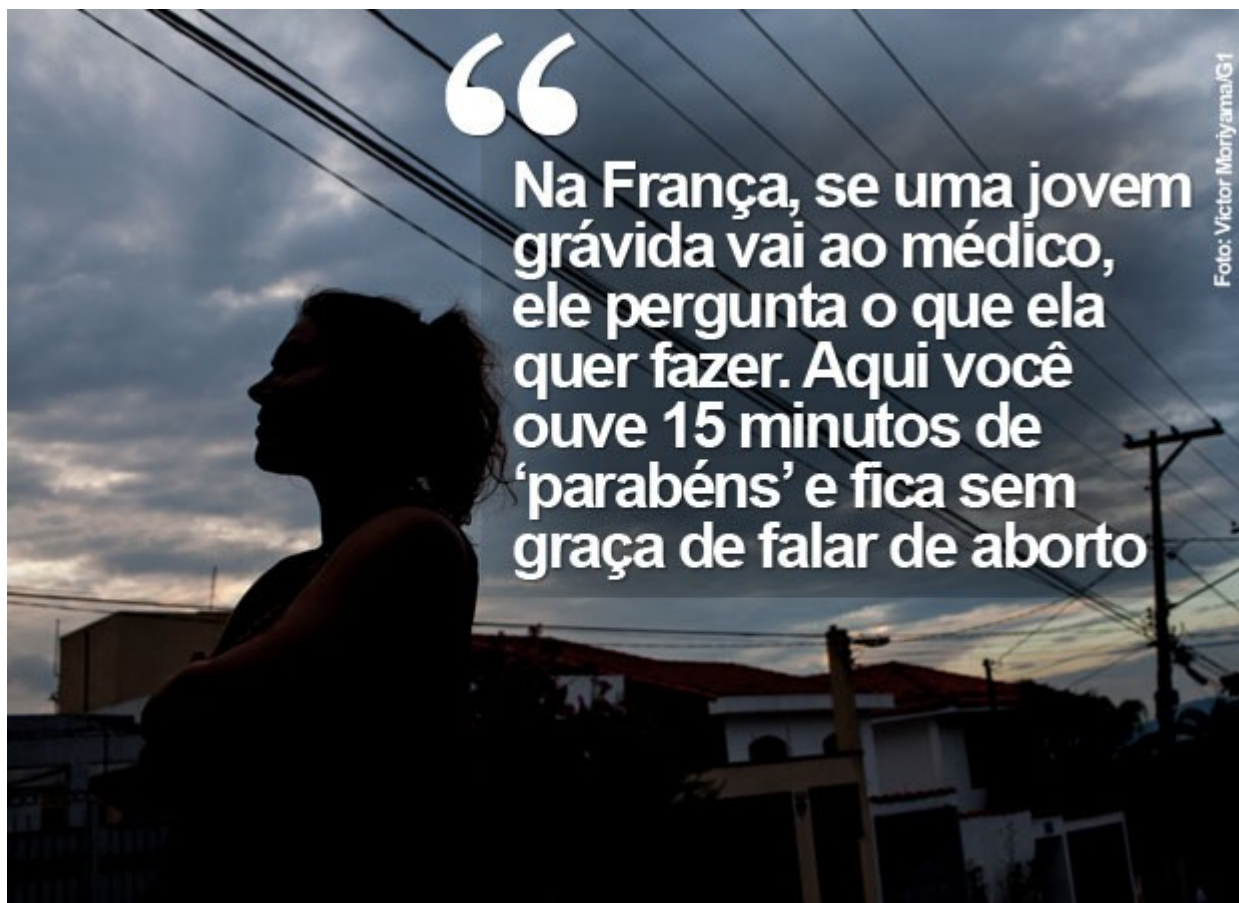
No dia em que descobri a gravidez, um amigo do trabalho passou para me dar “Feliz Ano Novo”. Não consegui me segurar e comecei a chorar. Quando falei sobre a gravidez e disse que estava pensando em não ficar com o bebê, ele falou: “Mas um bebê é uma bênção de Deus. Você não está sozinha, tem seus pais”. Ele é um cara que eu adoro, que só quer o meu bem e teve uma reação muito espontânea, sincera.

Depois disso não me senti à vontade para falar sobre o tema no trabalho e mesmo com amigos, porque acho que eles não vão entender. Não consigo imaginar isso, de voltar para a casa dos meus pais, por causa da minha história, da minha cultura.

Estou sentindo as mudanças da gravidez: enjoo, sono. Está difícil no dia a dia, porque, como tem muitas pessoas que não sabem, não posso mostrar nada. Alguns dias atrás no trabalho me senti muito mal, com vontade de vomitar, e não fui almoçar. Ninguém entendeu, porque sempre ia almoçar com todo mundo. Mas o que vou dizer?

Sabia que o aborto era proibido no Brasil, mas não pensei que isso ia me afetar em algum momento. Acho que a razão principal é a religião, mas uma coisa que não entendo é que ao mesmo tempo aqui você pode casar, separar, casar, separar, sendo que o casamento é um dos principais sacramentos católicos.

O ABORTO PARA OS FRANCESES



“

Na França, se uma jovem grávida vai ao médico, ele pergunta o que ela quer fazer. Aqui você ouve 15 minutos de ‘parabéns’ e fica sem graça de falar de aborto

Foto: Victor Moriyama/Gf

Não é que na França o aborto seja sempre bem visto, mas as pessoas conseguem entender e respeitar. Lá não pensamos em termos de matar alguém, como aqui, mas no que você quer para o bebê e para você. Aqui você não tem opção, a primeira coisa que pensam é em crime.

Lá é diferente. Quando uma jovem grávida vai ao médico, a primeira coisa que ele pergunta é se você já sabe o que quer fazer. Aqui você ouve 15 minutos de “parabéns” e depois se sente muito mal de falar em aborto.

ABORTO CLANDESTINO NO BRASIL

No Brasil, vi que tem lugares que fazem. Pessoas que conheço me indicaram, e até uma amiga francesa que mora em Bruxelas conhece um médico de São Paulo que faz, porque ela tem uma amiga brasileira. Até em Bruxelas tem gente que sabe!

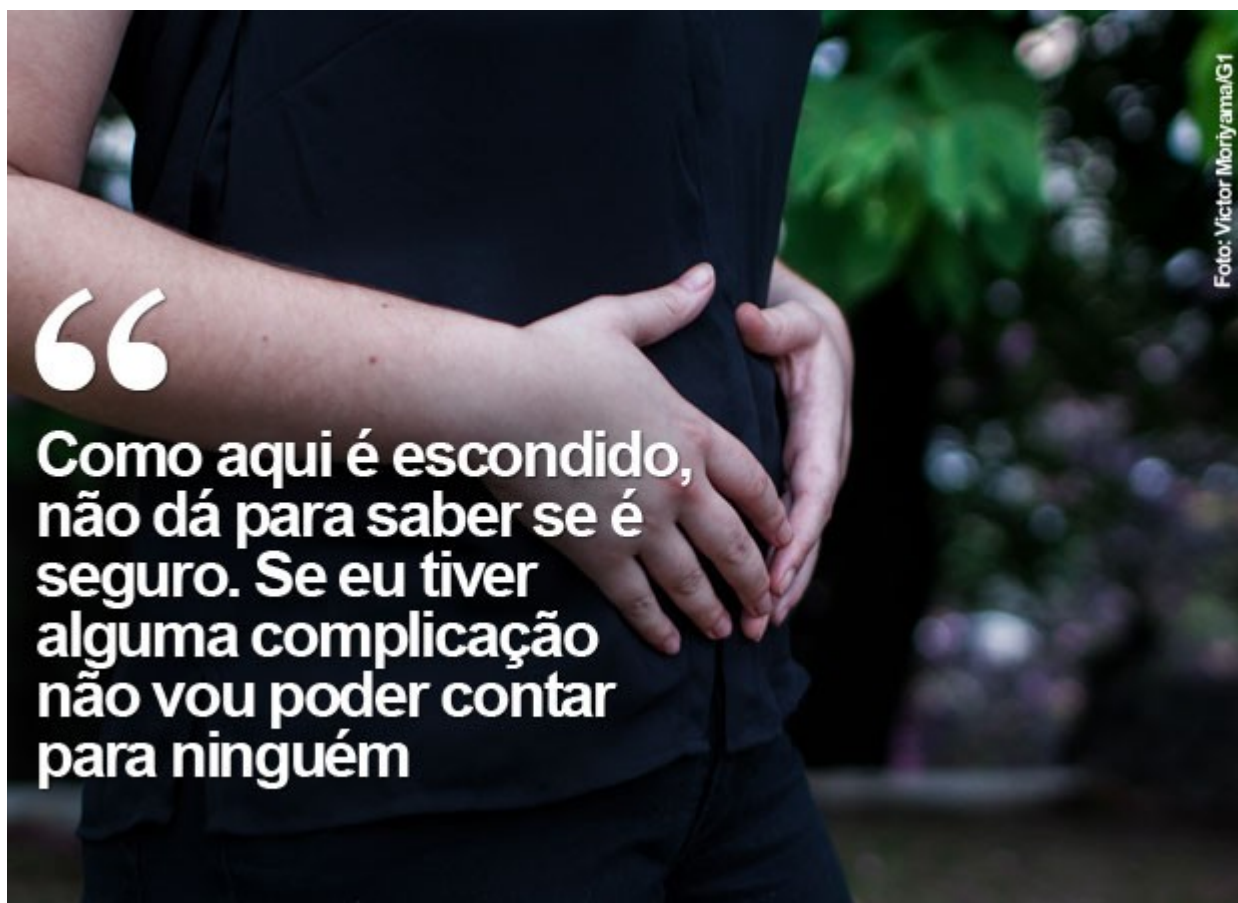
Mas como eu faria isso? Eu, sozinha no Brasil, passar por isso e no outro dia voltar para o trabalho como se nada tivesse acontecido? Não consigo. É um momento muito íntimo, pessoal, preciso poder contar para as pessoas, se

quiser, sem ser vista como uma criminosa.

Os médicos que me atenderam aqui são muito bons. Fui a clínicas muito chiques e tive o melhor atendimento da minha vida. Mas eram médicos privados. Não sei se seria a mesma coisa em um hospital público.

Há alguns anos tive um namorado brasileiro e no ano passado fiquei sabendo que ele fez uma operação e morreu de infecção hospitalar. Fiquei em choque. Na França não conheço ninguém que tenha morrido por causa disso. Então, se faço a cirurgia aqui e tiver uma complicação mínima que seja, não vou poder contatar ninguém. Fico com medo, não me sinto segura com isso.

SEGURANÇA E PREÇO



Na França, tenho muitas amigas que já fizeram aborto. Aqui no Brasil não encontrei nenhuma menina que já tenha feito. Isso poderia até me ajudar em relação ao medo da operação, ao mostrar que foi tudo bem, que não teve complicações. Como aqui tudo é escondido, não tenho como saber se é seguro, porque não há informação.

Aqui olhei na internet o preço de fazer a cirurgia e vi opções de R\$ 800 a R\$ 10 mil. Imagino que as pessoas que não têm muita grana têm que ir a lugares ruins. Isso é horrível. E se você tem uma complicação em uma cirurgia que não é legal, a quem você recorre?

COMO FUNCIONA NA FRANÇA

Lá tem um procedimento bem organizado, que ajuda a me sentir segura. Você passa por duas consultas médicas, tem apoio psicológico, tudo gratuito. Depois agenda o procedimento e, duas semanas depois, há um acompanhamento. É tudo pelo sistema público.

Eles usam dois métodos: medicamento, até o segundo mês de gestação, e cirurgia, entre o segundo e o terceiro. A única condição é que não pode ser depois dos 3 meses de gravidez. Acho certo, porque aí você já tem uma ligação bem forte com o bebê.

CONVERSA COM OS PAIS

Ainda não falei para os meus pais, porque esse momento é uma decisão mais minha com o meu “namorado”. Mas vou falar quando estiver lá, com certeza. Acho que eles vão me apoiar. Minha mãe já fez um aborto, ela me contou uma vez.

SAÍDA DO BRASIL

Vou avisar que estou voltando para a França para as pessoas que encontrar, mas não vou fazer uma festa de despedida. Vou dizer só que chegou a hora de voltar. Acho muito ruim ter que sair dessa maneira, mas vou fazer a despedida explicando o quê? Teria que mentir para todo mundo, seria muito chato mentir para as pessoas que eu gosto.

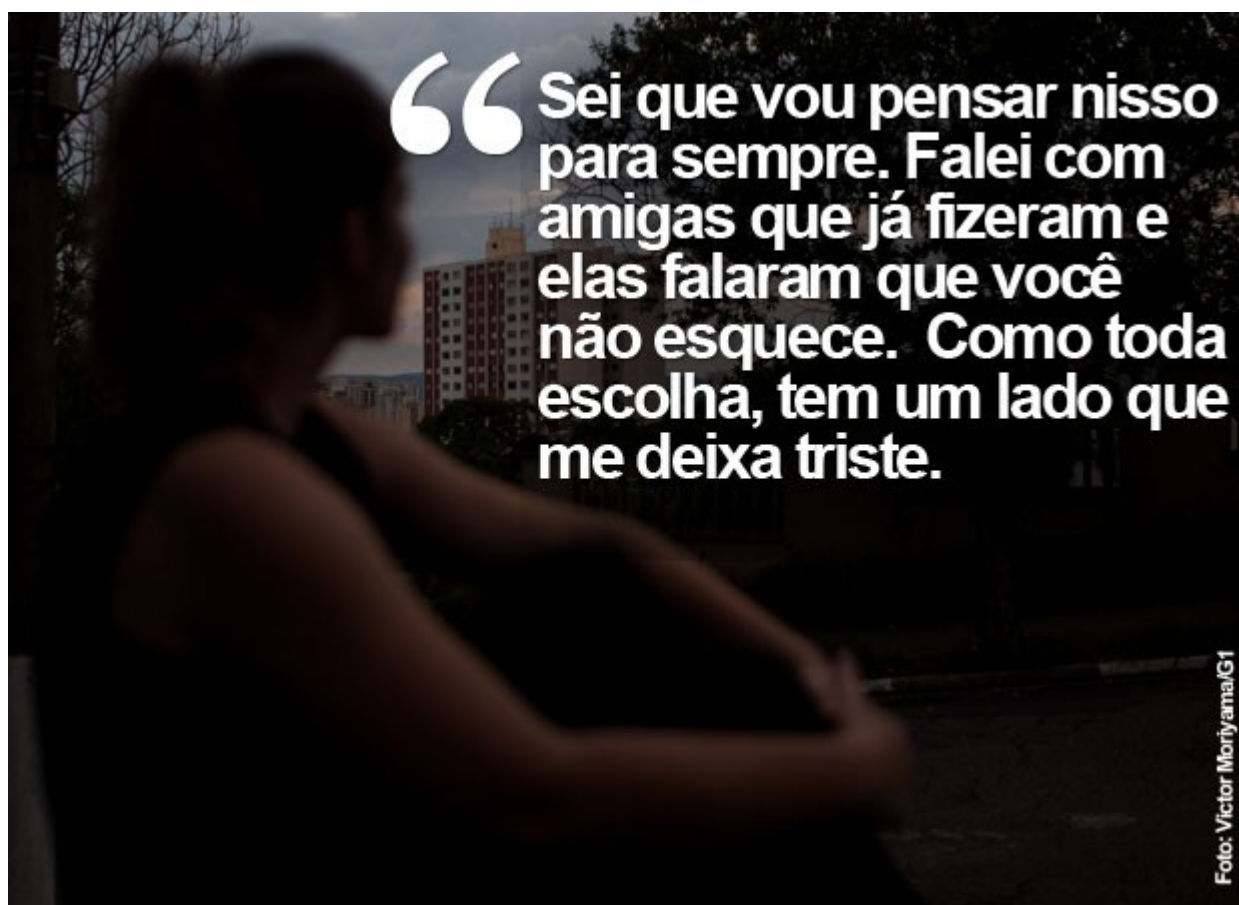
Isso é uma frustração porque adorei o tempo que passei aqui. Esperava que acabasse de outra maneira. Tinha várias coisas que queria fazer no Brasil, lugares que queria visitar, e achei que até março ia dar tempo. Agora não vou mais poder fazer.

INSTINTO MATERNO

Sempre quis ter filhos e pensava nisso para um futuro mais distante, quando tivesse por volta de 30 anos. Agora mudei e acho que quero ter um pouco mais cedo, daqui a uns dois anos. Não sei explicar, é coisa de mulher. Instinto maternal. Antes sabia que queria filhos, mas não tinha isso. E hoje, mesmo estando grávida há tão pouco tempo, já fico pensando em como poderia ser daqui a 9 meses.

Só que realmente não é o momento certo para mim nem para ele. Ele chegaria ao mundo com uma mãe que não tem emprego, apartamento, que não estava segura de ficar com ele ou não.

MEDO DO ARREPENDIMENTO



Não foi uma escolha fácil e sei que vou pensar nisso para sempre. Falei com amigas que já fizeram e elas falaram que você não esquece. Algumas dizem que passou rápido, essa saudade do bebê que não foi, mas teve outra que demorou dois anos para superar.

Tenho medo, claro. Espero que daqui a dois anos possa ter um bebê, tenha

essa facilidade. Como toda escolha, tem um lado que me deixa triste. É difícil esconder de todo mundo num momento em que você precisa ser entendida. Mas sei que fiz a escolha certa.

Flávia Mantovani e Kleyson Barbosa

Acesse no site de origem: [Grávida, francesa deixa o Brasil para abortar: 'Aqui tenho que mentir' \(G1, 25/02/2015\)](#)